

- 3) GOULART, Iris Barbosa Piaget, Experiências Básicas para utilização pelo professor. Vozes, Petrópolis/Rio de Janeiro - 1983 - 123p.
- 4) ARAÚJO, João Batista & CHADWUCK, Oliveira Clifton B. Tecnologia Educacional Teorias da Instrução. 8ª ed. Vozes, Petrópolis/Rio de Janeiro, 1984 - 223p.
- 5) PIAGET, Jean & INHLEDER, Barbel - A Psicologia da Criança. 7ª ed. Difel, São Paulo, 1982 - 138p.
- 6)A Origem da Idéia do Acaso na Criança. Record, Rio de Janeiro, 1979 - 330p.
- 7) PIAGET, Jean Psicologia da Inteligência. 2ª ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983 - 180p.
- 8)A Representação do Mundo na Criança. Record, Rio de Janeiro, 1979 - 320p.
- 9)O Nascimento da Inteligência na Criança. 2ª ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975 - 390p.

* PATRICIA CAMPANA DE CASTRO

Estagiária do Projeto "Clube de Ciências do Centro de Estudos Superiores de Londrina e do Ministério da Educação/Capes/Padct/Sub-programa: "Educação para a ciência".

Formanda do Curso de Pedagogia do Cesulon

EDUCAÇÃO FÍSICA DESCONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Elisabeth Camargo da Silva

A divisão dualista do homem em corpo e mente impregnada na cultura judaico-cristã, provocou inúmeros equívocos que estão sendo transpostos gradativamente pelo conhecimento científico. Entretanto, a prática educacional está retardatária em relação a essa evolução.

A partir do trabalho de REICH (1987), cada vez mais se reconhece o corpo como o "Eu", e o movimento como sua expressão. O verbo incorporar, usado em expressões como: incorporar valores, condicionamentos, etc., adquire cada vez mais sua condição literal. O condiciona-

mento social, os valores, as emoções, etc, tomam forma corporal, ou melhor, todas as vivências humanas modelam e formam o corpo, num processo contínuo e recíproco que vai da concepção até a morte.

No discurso, a educação física reconhece que a evolução do movimento, tanto o movimento funcional, quanto o atlético e o artístico, depende do processo evolutivo como um todo, significando que o trabalho corporal inclui necessariamente os processos emocionais, cognitivos e sociais. Entretanto, sua prática não se altera. Qual o professor que considera os princípios do desenvolvimento emocional ao planejar seu trabalho?

Entretanto, podemos afirmar, sem medo de correr riscos, que 90% dos objetivos educacionais afirmam buscar o desenvolvimento integral do ser humano.

Para deixar claro a desconexão entre teoria e prática, vejamos rapidamente o que diz a literatura especializada sobre a relação entre movimento e desenvolvimento emocional e cognitivo.

LAPIERRE e AUCOUTURIER (1984), consideram que o homem se movimenta em busca da fusão com outro ser. Segundo eles, a vida intra-uterina permite a vivência de uma plenitude fusional, onde não há limites entre o interior e o exterior, entre o eu e o não-eu. Onde um corpo funde-se no outro em estado de plenitude. Nessa condição, não existe necessidade, desejo ou frustração.

O nascimento arranca a criança desse estado pleno e grande número de sensações lhe advém do exterior, penetrando seu corpo em diversos pontos: a luz, o frio, o ar, os odores, o contato de outros corpos e objetos, em seguida as sensações orais, anais e uretrais. Essa ruptura com o corpo da mãe acarreta uma sensação profunda e difusa de perda, de não plenitude.

Instala-se assim, o fantasma da fusionalidade. A vivência de uma situação plena com o outro, marca o núcleo mais profundo da personalidade, deixando lá um fantasma que vai impulsionar o ser humano a procurar reviver essa plenitude fusional. Junto com a criança, nasce o desejo fusional. O desejo do outro. Junto com o indivíduo nasce o social.

O lactente, por não ter ainda vivido o seu corpo como uno em si mesmo, vive o corpo dividido, como um mosaico de sensações parciais. Como ele não tem uma imagem global de si, ele não pode tê-la dos outros. Ele não sabe o que é ele e o que não o é. A separação do eu e do não-eu..., "exige uma dissociação perceptiva entre as sensações provocadas pelo exterior e as sensações internas, dissociação que será adquirida pela experiência. Por exemplo: quando o lactente segura um objeto ele não o diferencia de sua mão, pois o que ele sente do objeto é a sua própria mão", LAPIERRE e AUCOUTURIER (1984).

O lactente já encontra grande prazer no contato corporal com o adulto que o deseja. Esse contato prazeroso ocorre quando há acordo entre as tensões tônicas. O diálogo corporal ocorre porque há troca entre o tato e a audição para produzir esses efeitos. Nessa fase surgem as "gracinhas" tão sensíveis e outros dramas provocantes. O modo de impedi-las é não participar do jogo.

A adolescência, para LE BOULCH (1987), representa o último enfrentamento entre o elemento pessoal e o social na fixação da identidade.

Durante todo esse período, os mecanismos mediadores da relação vão se estabelecendo. As trocas de objetos, contatos, movimentos de aproximação e afastamento, o uso da palavra, etc., são meios indiretos de sentir o corpo do outro.

O abandono da procura fusional acarretará um atraso no desenvolvimento motor, pois é a partir do espaço fusional, (espaço físico e psicológico) estabelecido na relação que vai se estruturar: o espaço físico: o dentro e o fora, de seu corpo e do corpo do outro; a distância do corpo do outro. A direção: de mim ao outro e do outro a mim. A temporalidade: antes do outro, depois do outro, ao mesmo tempo.

O esquema corporal e as noções de espaço e tempo combinadas entre si formarão todos os outros conceitos, pois o corpo é o referencial básico, mas este corpo existe em espaços definidos nos diferentes períodos de tempo. Assim, a posição do corpo no espaço é que permite o domínio da lateralidade. Os movimentos no tempo é que definirão o ritmo e a coordenação, etc.

O adulto com um corpo bem resolvido apresenta o que Lapierre e Aucouturier chamam de pensamento corporificado. Corpo e fala coerentes, livres e conscientes.

O corpo fala, queiramos ou não. E nem sempre comunica aquilo que desejamos. É comum no adulto "adestrado", o discurso ser incoerente com o olhar, a postura e outras comunicações corporais.

Portanto, desde o movimento rudimentar do lactente até o corpo falante do adulto, o movimento é a expressão da individualidade, de vivências subjetivas carregadas de significado emocional.

Em todos os nossos movimentos voluntários existe um componente involuntário, que representa a motilidade essencial do organismo. O componente involuntário, integrado à ação voluntária, responde pela vivacidade e espontaneidade de nossas ações e movimentos... Os movimentos puramente voluntários ou conscientes dão lugar a poucas outras sensações que não a sensação cinestésica de deslocamento no espaço. O tom de sentimento dos movimentos expressivos advém do componente involuntário, componente esse que não está sujeito ao controle consciente LOWEN (1982).

Entretanto, apesar desses conhecimentos estarem amplamente difundidos, a aula de Educação Física continua a produzir movimentos em série, a exibir modelos a serem copiados, a manter os alunos correndo em fila sobre as linhas da quadra, a seguir instruções rígidas, etc. Tudo em nome da criatividade, da consciência crítica e do homem integral.

Nessa prática, qual o espaço para a espontaneidade e livre expressão?

Qual a possibilidade de contato corporal?

Qual o grau de coerência entre nosso discurso e nossa prática?

Ou esses objetivos que abandonamos compõem nosso discurso, ou refor-

mulamos nossa prática. Do contrário, nossas expressões involuntárias continuarão revelando o que procuramos esconder: nossa absoluta ignorância sobre o desenvolvimento emocional e intelectual.

REFLEXÕES SOBRE "A QUESTÃO DA OBJETIVIDADE DO MÉTODO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS SEGUNDO DURKHEIM"

Vera Lúcia Carvalho de Almeida

INTRODUÇÃO

A hipótese principal do presente trabalho refere-se a questão da objetividade do método nas Ciências Sociais segundo Durkheim. Posto que para ele o funcionamento da sociedade se baseia nas leis do mesmo tipo das da natureza. Partindo do pressuposto básico, onde a preposição fundamental de sua obra é de que essas leis que regulam a vida social, econômica, política são semelhante as leis naturais e portanto, a Sociedade seria portadora de uma harmonia semelhante a harmonia da natureza. Onde a Ciência Positiva, com comportamento análogo ao das Ciências Naturais, que voltada para o social seria o ponto de partida para o método na Sociologia.

Não se intenciona criar aqui uma polêmica em torno dos diferentes pontos de vistas em relação a objetividade nas Ciências Sociais, defender este ou aquele ponto de vista sobre as diferenças existentes nos critérios do método utilizado para a produção das Ciências Sociais, mas sim fazer uma reflexão sobre o tema proposto, na tentativa de elaborar apenas um exercício acadêmico.

A QUESTÃO DO MÉTODO

Inicia-se esta discussão com proposição fundamental do método sociológico, segundo Durkheim que está em que os fatos sociais devem ser tratados como coisas.

Em seu livro "As Regras do Método Sociológico", Durkheim afirma que, há em todas as Sociedades um grupo de fenômenos que têm características próprias que são distintas dos fenômenos das Ciências a Natureza; são os fatos sociais que se constituem em maneira de pensar, de sentir e de agir.

No primeiro capítulo, Durkheim, na busca da definição da especificidade do social, refere-se às características do fato social, de "exterioridade" às consciências individuais e de "Coersão" sobre elas.

No que se refere aos modos de sentir, de pensar e de agir, que